

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9270 | Salvador, de 06.03.2026 a 08.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



DIA DA MULHER

**Banana no
Santander
Calçada**

Página 2

Na Barra, pela vida

Domingo, 8
de março, Dia

Internacional
da Mulher, o

Sindicato dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe participam da programação promovida pelos movimentos sociais, a qual inclui corrida, caminhada do Cristo ao Farol da Barra e diversas outras atividades.

Página 3



**Exploração
sexual de
adolescentes
nas redes**

Página 4

Desmascarar o arbítrio do banco

Sindicato distribui banana em repúdio ao fechamento da agência Calçada, dia 23

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

O FECHAMENTO da agência Calçada, marcado para o dia 23 deste mês, provocou mobilização do Sindicato dos Bancários da Bahia, que esteve no local na manhã de quinta-feira, para denunciar a lógica dos banqueiros de encerrar unidades plenamente operantes e lucrativas,

deixando a população desassistida, especialmente da Cidade Baixa.

Durante o ato, diretores do Sindicato distribuíram bananas para bancários e clientes, como forma de protesto e denúncia do tratamento que o Santander vem dando à sociedade.

O banco registrou quase R\$ 16 bilhões de lucro líquido ano passado, mas continua avançando contra os direitos de trabalhadores e clientes. Poucos anos atrás o Santander mantinha 33 agências na capital baiana e com o fechamento da unidade da Calçada só restarão apenas 10. A estratégia evidencia a prioridade do lucro acima da responsabilidade social e do compromisso com a população que sustenta os resultados bilionários da instituição.

Presente na manifestação, o diretor de comunicação do sindicato, Adelmo Andrade, repudiou o fechamento e destacou que mais de 60% dos clientes da agência são idosos, público que depende do atendimento humano para resolver demandas bancárias. O sindicato segue aberto para ouvir bancários e clientes e cobra a ampliação da rede de atendimento, enquanto os bancos caminham no sentido oposto, aprofundando a exclusão financeira e social.



Itaú continua fechando agências e demitindo

Itaú dá as costas à sociedade

COM lucro líquido recorrente de R\$ 46,8 bilhões em 2025, equivalente a R\$ 128,2 milhões por dia, o Itaú continua com a política de enxugamento dos pontos de atendimento, desconsiderando a necessidade da população e dos bancários. A Bahia tem sofrido.

No próximo dia 18, o banco vai fechar as agências de Camaçari, Barra e Vilas do Atlântico. Depois, no dia 25, as unidades de Ilha de Vera Cruz e Bom Jesus da Lapa encerrarão as atividades.

No caso de Camaçari, a situação é crítica. A unidade que será desativada conta com 25 funcionários e tem cerca de 22 mil clientes ativos, dos quais 3 mil beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e 7,5 mil clientes de empresas locais com as folhas salariais vinculadas à agência.

O Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe está levantando os números sobre os impactos negativos do fechamento das agências de Barra, Vilas do Atlântico, Ilha de Vera Cruz.

Em 12 meses, o banco fechou 319 unidades físicas, deixando a clientela a ver navios e muitos bancários sem emprego.



Santander dá "banana" à sociedade e Sindicato denuncia

Lucro da Caixa atinge R\$ 16,1 bilhões em 2025

O LUCRO contábil da Caixa, informação que interessa aos empregados, pois mostra o ganho real da instituição, foi de R\$ 16,1 bilhões em 2025, crescimento de 18,7% em relação ao ano anterior e rentabilidade (ROE Recorrente) de 10,7%, aumento de 0,3 ponto percentual em 12 meses.

A carteira de crédito do banco merece igual destaque, pois, registrou aumento de 11,5% e alcançou R\$ 1.378 trilhão em 12 meses.

Apesar disto, a Caixa segue fechando agências. No ano passado, 138 agências e



195 postos de atendimento foram encerradas no Brasil, atingindo a população, visto

que o banco é responsável pelo pagamento dos programas sociais.

Em contrapartida, a entidade encerrou o mesmo período com 1.087 empregados a mais do que em 2024, total de 84.394, dado que poderia ser considerado positivo se houvesse postos de trabalho para todos. No entanto, os constantes fechamento de agências tem gerado perda de cargos e consequentemente redução na remuneração, afetando a rotina de milhares de empregados que trabalharam incansavelmente para garantir a lucratividade do banco.

Na Barra, pelo direito à vida

Quatro feminicídios diários. Hora de dar um basta ao crime

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



O DIA da Mulher este ano será marcado pela reivindicação do direito à vida. Não será um dia de comemoração, mas de protestos contra a violência que assola o país da forma mais perversa imaginável. São quatro feminicídios por

dia no Brasil
O Sindicato dos Bancários

da Bahia, através do Departamento de Gênero, convida

homens e mulheres a caminharem juntos na manhã de 8 de março, do Cristo ao Farol da Barra. A concentração começa às 8h.

A defesa da vida das mulheres não se sustenta apenas com protestos das vítimas. O feminicídio se tornou epidemia social e o momento pede apelo, conscientização e cobrança da justiça para que os agressores não fiquem impunes. Infelizmente, sozinhas, as mulheres continuam morrendo, mesmo lutando para viver.

Seminário Nacional combate violência

EM UM país onde a cada 6 horas uma mulher é vítima de feminicídio, o enfrentamento à violência de gênero se impõe como urgência nacional. Neste cenário, o Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável realiza, no Palácio do Planalto, o seminário “Brasil pela Vida das Meninas e Mulheres”, em parceria com o Ministério das Mulheres, como parte do Pacto Brasil entre os Três Poderes.

O debate evidencia que a violência contra a mulher está enraizada no machismo estrutural e aprofundada pelas desigualdades sociais. Um dos momentos centrais é a mesa voltada ao público masculino, com oficinas e discussões sobre responsabilidade e mudança de comportamento, reconhecendo que o combate ao feminicídio exige transformação cultural e compromisso coletivo.

O Sindicato dos Bancários da Bahia marca presença no evento, representa-

do pela diretora Marta Rodrigues, reafirmando o papel do movimento sindical na defesa da vida das mulheres e na cobrança por políticas públicas efetivas de proteção e prevenção.

A iniciativa dialoga com a campanha “Todos Juntos por Todas” e integra a agenda do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para fortalecer políticas de enfrentamento à violência de gênero. Combater o feminicídio exige orçamento, articulação entre os Poderes e enfrentamento direto às estruturas que sustentam a desigualdade. Defender a vida das mulheres é parte essencial da luta por justiça social.



Brasil, um país que não garante a segurança da mulher: esforço pela vida

Feminicídios disparam

ENQUANTO discursos prometem proteção, a realidade mostra avanço da violência contra as mulheres no Brasil. Os feminicídios dispararam ano passado, chegando a 6.904 casos, entre fatos consumados e tentativas, aponta da Universidade Estadual de Londrina. O aumento foi de 34% em relação a 2024. Do total, 2.149 mulheres foram assassinadas e 4.755 sofreram tentativas de morte, média de quase seis por dia.

Os números superam em 38,8% o relatório divulgado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, que registrou 1.548 feminicídios no mesmo período. A diferença evidencia subnotificação e fragilidade na

consolidação das informações oficiais, o que contribui para invisibilizar a dimensão real do problema.

A maioria dos crimes ocorre no ambiente doméstico, cometidos por parceiros ou ex-parceiros. A violência nasce dentro de casa, sustentada por uma cultura que naturaliza o controle sobre o corpo e a vida das mulheres. Quase metade dos assassinatos (48%) foi praticada com arma branca.

O avanço dos casos reforça que o enfrentamento ao feminicídio exige prioridade absoluta, com investimento em políticas públicas, fortalecimento da rede de proteção e responsabilização rigorosa dos agressores.

A juventude sob ataque

Exploração sexual de adolescentes vai das ruas para as redes

JÚLIA PORTELA
impressa@bancariosbahia.org.br

A EXPLORAÇÃO sexual de adolescentes deixou de estar restrita às ruas e passou a operar silenciosamente nas telas de celulares e computadores.

A cada cinco jovens brasileiros entre 12 e 17 anos de idade, um já sofreu algum tipo de violência em ambiente digital, retrato brutal de como a tecnologia, sem controle e responsabilidade é utilizada para violar direitos.

O estudo divulgado pela UNI-

CEF, em parceria com a ECPAT e a Interpol, revela que os crimes vão do aliciamento à extorsão, passando pela produção e disseminação de material de abuso. Não se trata de casos isolados, mas de um fenômeno estrutural que encontra terreno fértil na ausência de fiscalização rigorosa das plataformas digitais.

Criminosos utilizam perfis abertos para estabelecer contato, constroem falsas relações de confiança e transferem as conversas para ambientes privados, onde consolidam a violência. A dinâmica é calculada e se apoia na fragilidade das redes de proteção e na falta de responsabilização das empresas que lucram com a circulação de conteúdos.

Diante deste cenário, é indispensável fortalecer políticas públicas, ampliar a regulação das big techs e garantir mecanismos de proteção que priorizem a vida e a dignidade da juventude. A defesa de crianças e adolescentes não pode ser subordinada aos interesses do mercado digital.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VISTAS GROSSAS Evidentemente, Daniel Vercaro e o Banco Master não praticariam tantas bandalheiras, produziriam um escândalo bilionário de tamanho alcance, em um mercado tão competitivo e vigiado como o sistema financeiro, sem comparsas poderosos para fazer vistas grossas nos três poderes da República e na mídia. Se as investigações aprofundarem, vão enjaular muitos bacanas.

SIM, SUSPEITÍSSIMA Mais do que suspeita, suspeitíssima, a morte de Luiz Phillipi Moraes, o tal “sicário”, o homem que fazia o jogo sujo da quadrilha do banqueiro Daniel Vercaro, do Banco Master, justamente quando estoura o escândalo, no auge das investigações. A PF tem obrigação de explicar o tal “suicídio”, senão reforça a suspeita de que tenha sido queima de arquivo.

CANOA FURADA Está fazendo uma semana que o imperialismo bombardeia o Irã sem nenhuma perspectiva de queda do regime dos aitolás, o qual, pelo contrário, só faz se fortalecer com o povo iraniano. A resistência persa continua a surpreender o mundo. Trump e Netanyahu entraram em uma “canoa furada”. A guerra começa a causar sérios problemas nos EUA e Israel. Vão ser presos.

MERO PUXADINHO É como disse o professor de Geopolítica da ESG (Escola Superior de Guerra), Ronaldo Carmona, no *Pod Bancário*, no qual destacou o fenômeno de a metrópole inglesa, outrora toda poderosa, ter se tornado colônia dos EUA. Pior, hoje não só a Inglaterra, mas a Europa Ocidental, incluindo França e Alemanha, se tornou puxadinho do império ianque. O Irã comprova.

EUROPA VASSALA Simplesmente vergonhosa, a forma vassala como a Europa, que por muitos séculos foi geopoliticamente hegemônica, se tornou apenas fantoche do complexo industrial militar estadunidense e do sionismo. Hoje, não passa de simples coadjuvante qualificado dos interesses dos EUA no mundo e ainda assim por expressar o poder branco e capitalista. Pode sucumbir junto com o império.

IA atinge bem-estar psicológico, diz pesquisa

QUASE 30% dos danos associados ao uso de inteligência artificial atingem diretamente o bem-estar psicológico. O dado é da Data Privacy Brasil. Dos 71 casos documentados, 29,6% envolvem prejuízos psíquicos e sociais, como vigilância excessiva e exposição a conteúdos nocivos.

Entre os registros estão falhas em reconhecimento facial que levaram à detenção indevida de pessoas, além de relatos de adolescentes que mantiveram vínculos afetivos com *chatbots* ou foram estimulados a com-

portamentos autodestrutivos em aplicativos. O levantamento também aponta que 23,9% dos casos envolvem violações a direitos fundamentais, como decisões judiciais com fundamentação incorreta produzida com auxílio do ChatGPT e atribuída ao Superior Tribunal de Justiça.

O debate ocorre enquanto tramita na Câmara o Projeto de Lei 2.338, que visa estabelecer o marco regulatório para o desenvolvimento e uso de inteligência artificial no Brasil. Recentemente, o Tribunal de Justi-

ça de Minas Gerais admitiu que decisão absolvendo um homem de 35 anos acusado de estupro de uma menina de 12 continha

trecho com comando de inteligência artificial, expondo a urgência na regulação e consequências imediatas.

